



"UM DOCE TÃO DOCE COMO DE BATATA DOCE": A MORTE DO CANGACEIRO PIROLITO NA CASA DE DETENÇÃO DO RECIFE (1931-1934)

Rita de Cássia Santana Gonçalves da Silva¹

Mestranda em História - UNICAP

cacagoncalves18@gmail.com

A presente apresentação e artigo tende a versar mais profundamente sobre a morte do cangaceiro Pirolito de apenas 18 anos que ocorreu na antiga Casa de Detenção do Recife, também é de suma importância mostrar o contexto da situação que a Casa de Detenção passava e como era a rotina dentro e como este estabelecimento significou um passo de importância progressiva na política pernambucana de combate ao cangaceirismo. A presente apresentação e artigo é fruto da segunda fase da minha pesquisa de mestrado, onde o foco é dar um contexto maior da política pernambucana e mostrar o palco da morte desse cangaceiro que é a antiga Casa de Detenção de Pernambuco, mas sempre deixando no centro o personagem principal desta pesquisa que é o cangaceiro Pirolito.

Palavras-chave: Pernambuco; Cangaço; Pirolito; Casa de detenção.

Começar pelo começo

Na segunda fase da minha pesquisa visou dar uma ênfase maior na política do tempo que o Pirolito esteve vivo, este período ainda é incerto na nossa pesquisa, melhor parte se esclarece mediante documentações que provam a existência do Pirolito (em

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em História da Universidade Católica de Pernambuco, formada em licenciatura em História pela mesma instituição, desenvolve pesquisas acerca do cangaço com o recorte de 1923-1934 sob orientação do Professor Dr. Tiago da Silva Cesar.

determinados pontos deste artigo eu o chamarei de Camilo ao qual era seu nome de batismo, tendo em vista para você leitor que Pirolito era apenas o vulgo dele).

Como estava dizendo anteriormente, as documentações, esclarece e nos dar ideia de quem foi o Pirolito, como ele se portava e o que ele fazia e falava, mas até que ponto está pesquisa pode ajudar e dar ênfase a sua voz? pós ele tinha voz, mas o sistema não deu a ele para o mesmo contar sua versão, Camilo tinha 15 anos mais ou menos quando foi preso e transferido para a Casa de Detenção do Recife(CDR)² costume dizer que esse começo de Pirolito (Camilo) foi conturbado demais, até porque sua vida não houve liberdade alguma mesmo tendo vindo de uma possível família de nome de Floresta, hoje podemos afirmar o local que ele possivelmente nasceu. Por ser preso muito novo a sua transição do “aberto para o fechado” mostra que a justiça pernambucana não tinha nenhum preparo para receber menores infratores, por assim dizer, só dois anos depois que Pirolito morreu Rodolfo Aureliano instalou o Estatuto dos Jovens Infratores sendo assim um local que abrigava apenas eles e não no mesmo presídio como era na CDR apenas existia uma ala especial para eles, assim como para mulheres, doentes mentais, etc., o Governo do Estado de Pernambuco estava em alerta desde alguns ataques significativos comandados por lampião e seus homens, após 1927 com o ataque de Mossoró todo o nordeste entrou em alerta, a casa de detenção da Bahia e de Pernambuco se tornam cadeias de “segurança máxima” para esses homens, o governo de Pernambuco instala a Lei do Diabo que prendeu mais de 100 cangaceiros entre os anos de 1927 a 1928 além de estarem modificando a CDR colocando oficinas, as vestimentas foram mudadas também e até modificações na estrutura, foi neste contexto de repressão ao cangaço e prisões em massa que identificarei os pontos mais importantes da vida deste jovem que teve uma vida relativamente breve.

Poder público e o Nordeste

O Sertão Continuava Isolado e até mesmo os funcionários públicos, nomeados para oeste do estado, ainda eram obrigados a viajar pela Bahia e entra por Petrolina. O banditismo campeava, resultado de uma péssima distribuição de justiça e de um poder de polícia omissivo. A ausência de estrutura do estado gerara o poder dos “coronéis”, o arbítrio, a luta entre os próprios “coronéis” e as suas gangues e o uso do cangaceiro como um elemento persuasivo ou mesmo necessário para encobrir a responsabilidade de certos desfechos ou soluções de demanda de terra e de luta entre grandes famílias. (Barros, 1972)

² Hoje em dia o prédio que funcionou a CDR é a Casa da Cultura de Pernambuco Luiz Gonzaga, ponto turístico e venda de artesanato e comidas típicas do Nordeste\ Pernambuco.

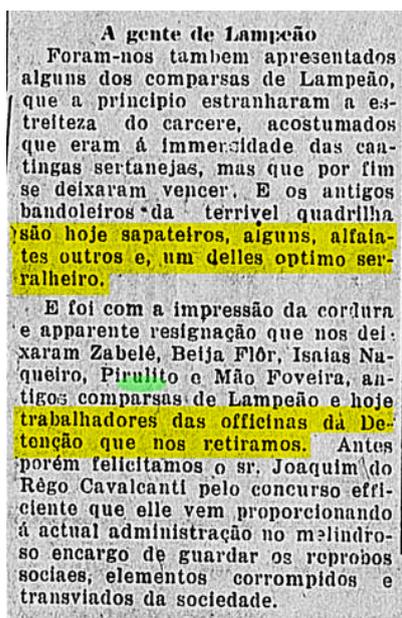
Até que ponto a justiça pública do estado de Pernambuco (ou de qualquer outro estado) entrava com suas forças nos sertões? A falta que esse poder gerava um contraponto que já conhecemos bastante. Os coronéis eram a extensão desse poder público que faltava nos sertões e se engana muito quem acha que Lampião, por exemplo (algum outro cangaceiro talvez) queria se manter longe dessa extensão, o próprio alegou algumas vezes que tinha interesse em ingressar na vida política, e outrora mantinha contato com coronéis bastante importantes para época no Nordeste e por que falamos nordeste e não damos uma ênfase a Pernambuco? O poder lampião atingia seis dos nove estados que compõem o Nordeste, assim como o poder público de cada lugar desse existia uma extensão, a figura do coronel é uma figura, bastante retratada na literatura, na mídia etc. e sua forte influência existiu sim no cangaço, seja ela o motivo de o homem ter ingressado no cangaço ou ser a causa do combate dele.



Em outros artigos que já publiquei comentei muito sobre as razões que levavam esses homens a vida errônea do cangaço e que muito se bebe da teoria de poder, biopoder e necropolítica já que esses corpos, o corpo sertanejo por muito maltratado era o escolhido para morrer, aliás, o estado sabia na época (sabe até hoje) quem deve morrer e viver, os coronéis por muitas vezes tinham a influência tão grande que quando o pobre coitado levava para justiça algum desentendimento o processo era certo que a parte mais influente, por assim dizer, ganhava e foi o que aconteceu com o então Virgulino

Ferreira³ em um processo que correu ao juizado de Villa Bela que hoje é atual Serra Talhada⁴ o processo foi de Lampião contra a Família dos Saturnino está família mantinha um certo monopólio de poder na cidade e controlava algumas das funcionalidades, tais delas eram o poder publico e jurídico, este processo em nada aconteceu apenas crescendo a raiva que já há muito tempo vinha tomando os Ferreira.

Dei o exemplo acima para que o leitor entenda mais precisamente o que chamo



aqui neste artigo de: extensão do poder público, os Coronéis agiam sem nenhum pudor pois nada acontecia, isso é reflexo de tempos anteriores onde os senhores de engenho viraram os coronéis da republica, o cangaço não são tão inocentes quanto suas relações com os mesmo, como já mencionado anteriormente, fato é que em Pernambuco a politica sofria serias modificações tais delas bem significativas pro estado, alianças eram formadas com os outros estados e com o governo federal, Estácio Coimbra de certa forma estava visando um cargo federal onde sua boa administração no estado de Pernambuco lhe renderiam bons frutos futuramente, outro ponto a ser destacado é justamente esse combate ao cangaço, nesta época o cangaço exercia ao poder publico uma influencia negativa o medo era tanto que eles temiam que essa praga se espalhasse para o Brasil⁵ então o jeito era formar alianças e reprimir o cangaço, lembrando sempre

³ Me utilizo aqui do nome verdadeiro de Lampião para me referir a uma época em que ele não estava ainda propriamente dito no cangaço.

⁴ Município do estado de Pernambuco, fica a 412,6km (a carro) de Recife.

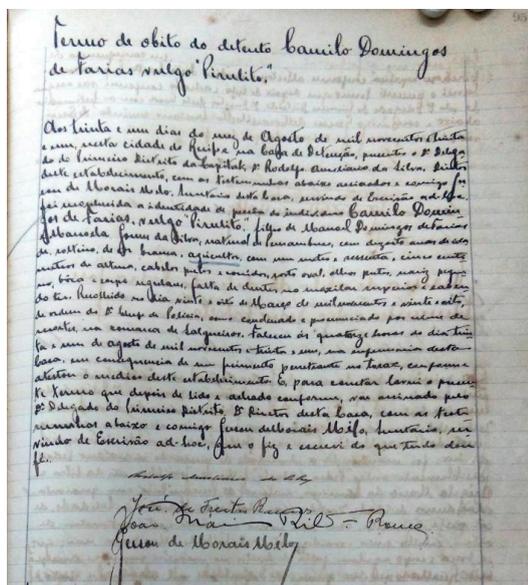
⁵ Até que o cangaço fosse erradicado em 1940 com a morte de Corisco e a dissolução do bando e entrega dos que sobreviveram o Governo do Brasil juntamente com outros estados possuíam medo de que a praga que vinha do Nordeste se espalhasse, sendo até realmente chamada de praga.

ao leitor que as mesmas pessoas que queriam reprimir eram quase as mesmas que tinha alianças e mantinham negócios com cangaceiros.

Um moço alcunhado de Pirolito



A família domingos é uma família igual a muitas outras dentro da história do cangaço que mantinha relações diretas com Lampião, com os mesmos foram encontrados com armamento que provavelmente seria entregue ao bando de Lampião, está mesma família também entregou alguns de seus integrantes, o primeiro deles é o moço da imagem a cima: Camilo Domingos de Farias, vulgo Pirolito ao qual é o objeto principal desta pesquisa e cujo tópico irá falar propriamente, outros dois homens também entraram de nome Benedito Domingos de Farias e outro de nome Fortunato Domingos de Farias todos os três fizeram parte do bando de lampião e vale salientar aqui que no começo de sua atuação no cangaço lampião não mantinham muitos homens



como seu bando principal e haviam pequenos bandos formados apenas para ataques em cidades que eles estavam passando e só a partir de 1929 ele estabelece de fato o método de bandos pequenos chefiados por homens de sua segurança.

Como dizia anteriormente até o ano que o presente artigo tem como recorte temporal, Lampião deixava que pequenos bandos a fazerem assaltos a mando seu, e não foi diferente como foi a causa da prisão dos três homens da família domingos e um bando, é preciso entender a geopolítica da região que trabalhamos aqui. Conhecida como a região do pajeú das flores compreende a 10 cidades entre elas Villa Bela(atual Serra Talhada)⁶, Flores e Floresta esses municípios foram palcos para que o Cangaço fizesse o seu show, Lampião por muitas vezes passou por esses lugares assim como também chegou a andar por Salgueiro e alegou querer comandar o sertão que se formava para além da linha férrea de Rio Branco(atual Arcoverde) e a pequenos indícios também sobre passagens do cangaço nesta cidade⁷, o trânsito de cangaceiros, sertanejos era enorme principalmente na última cidade a ser citada aqui que curiosamente leva o título de “porta do sertão” vemos que ligar o nosso objeto principal a esse lugares é ainda complicado então nos utilizamos do método de rede para ligar pontos e fatos que façam sentido e seja de ajuda para a história do cangaço.

Pirolito foi preso no ano de 1928 mais necessariamente na localidade de Serra Umã dali ele passou por alguns outros lugares como Floresta, Rio Branco, Caruaru até chegar no que hoje no Recife é o Museu do Trem⁸ como é uma estação que ficava de frente para o presídio ao qual foi designado não demorou muito para chegar lá. E sempre era feito um “escândalo” na mídia pela prisão de cangaceiros e não seria diferente quando foram presos 25 homens em Serra Umã, o mesmo aconteceu com um antecessor de Lampião o famoso Rifle de Ouro que foi um dos mais importantes chefes cangaceiros e que era uma espécie de ídolo para Lampião, este já estava preso quando Pirolito foi preso juntamente com seus dois parentes e um bando inteiro(somando todos davam 25 homens), neste período em que foi preso Pirolito tinha em torno de 15 anos, nesta idade nas leis atuais ele iria pra o que chamamos de centros de acolhimento a

⁶ Utilizaremos os nomes das cidades como eram, mas sempre colocarei entre parênteses o nome que corresponde ao município hoje em dia as que não tiverem parênteses é porque o município tem o mesmo nome de antes, hoje.

⁷ Para mais informações sobre essa questão de Lampião e a cidade de Rio Branco é recomendado ler a sessão 1.1.1 intitulada “Rio Branco desejada por Lampião” da tese de Mestrado do Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim.

⁸ Atendo pelo nome de Estação Central Capiba foi inaugurada em 25 de outubro de 1972, sendo desativada em outubro de 1983 e só reaberta no final de 2014, seu patrono é o Gilberto Freyre e conta atualmente com a exposição chegada e partida- a memória do trem de Pernambuco.

jovens infratores, mas o estatuto que prevê isso hoje em Pernambuco só foi criado dois anos depois que este personagem morreu, o Juizado de Menores em Pernambuco foi estabelecido pelo mesmo homem que assinou o termo de Óbito de Pirolito: Rodolfo Aureliano. Pirolito foi condenado por um crime de morte na cidade de Salgueiro que é município do estado de Pernambuco e como já foi comentado aqui, este município fica relativamente perto de onde Pirolito nasceu e foi preso, sua condenação faz parte de um ataque que foi atribuído ao bando de Lampião então nossas suspeitas de que o mesmo fazia parte do bando direto dele só crescem, porém, entretanto, a fortes indícios de nossas pesquisas que os 25 homens presos em Serra Umã(incluindo Pirolito) se dividiu de um dos quatro bandos que tomaram parte do ataque a cidade de Mossoró-RN.

Após toda sua peleja de ser torturado, preso, em fim ele chega em sua nova “morada” onde passou pouco tempo porem sua passagem pela então hoje Casa da Cultura de Pernambuco nos fornece bastante material pra entender esses cangaceiros como homens de verdade, para além dos “homens bichos” como saiu noticia no jornal O Imparcial da Bahia no ano de 1935, Analisar esses homens quando se saia noticias em jornais é compreender o sensacionalismo que se fazia em torno de figuras que de certa forma colocavam medo na população nordestina, esse medo transpôs barreiras chegando a se tornarem pragas temíveis em todo território nacional, as pessoas não só começaram a teme-los, mas também temiam todo sertanejo\ nordestino criando estereótipos do sertanejo retirante que resultou em personagens como os personagens do Mazaropi, mas vale ressaltar aqui que a mídia não só faz o estereótipo do nordestino, como também pessoas de outras regiões, essa esteriotipização acontece porque de certa forma vende e vende muito.



Pirolito faleceu as quatorze horas do dia trinta e um de agosto de 1931 dentro da enfermaria da antiga Casa de Detenção do Recife, devido a dois ferimentos a faca devido a uma briga dentro da cadeia que se desenrolou do Raio Leste passando pela Oficina e tendo um desfecho trágico, e tudo começou a partir de um boato que se teve como resultado uma agressão e uma morte, é triste quando trabalhamos com casos assim no fim com uma morte de alguém tão jovem, ate por que as vezes se envolve o lado sentimental do pesquisador. O processo que consta sua morte ao seu final não houve condenação dos cangaceiros envolvidos pós por palavras do documentos “já estavam cumprindo pena” e esse é o sumario crime\processo que já foi comentado anteriormente neste artigo, por fim é de suma importância ressaltar que a Politica Pernambucana estava enfrentando mudanças serias e uma delas era o combate ao Banditismo com o apoio do Governo Federal, a busca por documentações nos mostraram recentemente que pode ter havido alguns pequenos furos ao qual hoje se torna dos pontos chaves para entendimento da nossa pesquisa.



A noção de uma conclusão

Por fim deste artigo acredito que para quem for ler é importante constatar o processo de pesquisa com o cangaço, ser pesquisadora do cangaço vai além de pesquisar cultura, legado, é pesquisar pessoas, ter trato com as fontes, é falar de pessoas que até alguns anos atrás estavam vivas e não viram opções a não ser fugir de um fogo para outro, alias que liberdade Pirolito teve, minha pesquisa se centra neste personagem enigmático, forte e jovem, um rapaz que se comunicava pouco(houve manchete de jornal ao qual foi ouvido o Pirolito e ele se mostrava irritado e de ter opinião forte), o produto da minha pesquisa é o que irá coroar essa pesquisa e uma forma por mim considerada de continuar o cangaço sendo um assunto falado e estudado sempre, como professora que até pouco tempo estava em sala de aula tanto na rede privada como na rede publica acredito que o “movimento do cangaço”⁹ com isso eu repito e afirmo que a História do Brasil é rica e cheia de assuntos que podem ser ensinados, comentados, e mostrar que podemos sim aprender com o passado e produtos de mestrados profissionais(como será o meu) é a forma disto acontecer.



⁹ No ano de 2021 ministrei algumas aulas onde o currículo do estado de Pernambuco para o terceiro ano do ensino médio da rede pública, existia o assunto onde ministrei aulas sobre o Cangaço, movimento de Canudos e a Revolta do Juazeiro.

Referências

ARAÚJO, B. Goytacazes. A Instabilidade Política na Primeira República Brasileira. Juiz de Fora: Ibérica. 2009.

BARROS, Souza. Década de 20 em Pernambuco: (uma Interpretação). Rio de Janeiro: [s. n.], 1972. 318 p.

BONESANA, Cesare Beccaria. Dos delitos e das Penas. 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2014. 118 p. ISBN 978-85-7232-820-3.

CAVALCANTI BARROS, Luitgarde Oliveira. Antropologia da Honra: uma análise das guerras sertanejas. Revista de Ciências Sociais, ceara, v. 29, n. 1\2, p. 160-168, 16 jun. 1998.

DA SILVA CESAR, Tiago. A Ilusão Panóptica: Encarcerar e punir nas imperiais cadeias da província de São Pedro (1850-1888). Pernambuco: OIKOS, 2015. 303 p.

DAVIS, Angela. Estarão as Prisões Obsoletas? 5. ed. [S. l.]: Bertrand Brasil, 2018. 144 p. ISBN 978-8574321486.

FONTELES NETO, Francisco Linhares. Crimes impressos: a imprensa como fonte de pesquisa para a história social do crime. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH(SP), São Paulo, ano XXVI, p. 1-9, 17 jul. 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

HOBBSAWM, Eric. Bandidos. 4. ed. São Paulo- Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2015. 363 p. ISBN 978-85-7753-345-9. E-book.

MELOSSI, Dario; MASSIMO, Massimo. A Penitenciária Como Modelo da Sociedade Ideal. In: MELOSSI, Dario; MASSIMO, Massimo. Cárcere e Fabrica: As origens do sistema penitenciário (séculos XVI-XIX). 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2014. cap. Capítulo II, p. 112-233.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica. Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 199

TAVARES, Eraldo Ribeiro. Cangaceiros e devotos: religiosidade no movimento do cangaço (Nordeste brasileiro, 1900-1940). 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.